

Será que Deus me esqueceu?

Salmo 119.81-88 (NAA)

☛ Cafe

⁸¹A minha alma desfalece, aguardando a tua salvação; porém espero na tua palavra. ⁸²Os meus olhos esmorecem de tanto esperar por tua promessa, e pergunto: “Quando me consolarás?” ⁸³Já me assemelho a um odre na fumaça, mas não me esqueço dos teus decretos. ⁸⁴Quantos vêm a ser os dias do teu servo? Quando me farás justiça contra os que me perseguem? ⁸⁵Para mim abriram covas os soberbos, que não andam conforme a tua lei. ⁸⁶Todos os teus mandamentos são verdadeiros. Ajuda-me, pois sou perseguido injustamente. ⁸⁷Quase acabaram comigo, na terra; mas eu não deixo os teus preceitos. ⁸⁸Vivifica-me, segundo a tua misericórdia, e guardarei os testemunhos que procedem de tua boca.

Timothy Keller, em *Caminhando com Deus em meio à dor e ao sofrimento*, faz um alerta que desfaz qualquer ilusão de controle: “Não importa quais precauções tomemos, quanto bem tenhamos construído uma vida boa, ou quanto tenhamos trabalhado para ter saúde, bens, conforto com amigos e família, e sucesso na carreira — algo inevitavelmente a arruinará [algo, inevitavelmente, vai balançar essa estrutura]”.

Essa ruína chega por dois caminhos. O primeiro é o que vem de fora: o diagnóstico que ignora seu esforço em se cuidar; a crise que consome o que você levou uma vida para poupar; ou o luto que

retira o som da casa, deixando apenas o vazio onde antes havia convívio. São golpes que invadem nossa história sem aviso, provando que nenhum plano de segurança humano é à prova de falhas.

O segundo caminho é o mais doloroso, pois nasce de dentro: o colapso pelo pecado. Muitas vezes, o que destrói nossa paz não é uma tragédia externa, mas uma decisão nossa. Um erro de conduta anula anos de credibilidade em poucas horas. Uma escolha egoísta quebra o que havia de mais sagrado na família. O pecado faz a gente se sentir um estranho na própria sala de estar, onde o conforto material não consegue silenciar uma consciência inquieta.

O autor do Salmo 119 sabia o que era ver a vida desmoronar. Ele tentou ser fiel, mas o retorno não foi prosperidade. Davi chegou ao limite do cansaço: pede salvação (v. 81), seus olhos ardem de tanto procurar um sinal de que a promessa de Deus ainda está de pé (v. 82). Ele se sente como um “odre na fumaça” (v. 83) — como um pedaço de couro esquecido perto do fogo, seco, enrugado e sem utilidade.

Ele estava cercado. Gente arrogante cavou armadilhas e espalhou mentiras para derrubá-lo (vs. 85-86). Quase tiraram sua vida (v. 87). Charles Spurgeon diz que esta parte do salmo é a “meia-noite”, o momento mais denso da escuridão, mas que já carrega a promessa do amanhecer, no versículo 88: “Vivifica-me, segundo a tua misericórdia, e guardarei os testemunhos oriundos de tua boca.”

Mesmo com tudo desabando, o salmista toma uma decisão prática: ele se agarra à Palavra (v. 81), ora (v. 82), não permite que os estatutos de Deus sumam da sua memória (v. 83) e decide não abandonar o que o Senhor ensinou (v. 87). Davi percebeu que, embora as circunstâncias estivessem em ruínas, ele estava seguro na misericórdia de Deus que não desiste e não falha (v. 88). Como disse Robert Ketchum: “Seu Pai ama você demais para lhe fazer mal e é sábio demais para errar com você”.

Existe esperança mesmo quando a vista está embaçada. Tudo pode parecer conspirar contra você agora. Talvez você sinta que o mundo se opõe à sua existência, mas não se desespere: no amor leal dele, o Salvador sustenta sua vida. Os três movimentos deste texto vão nos tirar dessa paralisia para nos ensinar que Deus não nos esqueceu.

I. Admita que você tem necessidade do Senhor (119.81-83)

Existe uma verdade que só se revela quando o chão desaparece: você só descobre realmente que Deus é tudo de que precisa quando ele passa a ser a única coisa que você tem. E essa percepção não nasce em dias tranquilos; ela só é encontrada na esteira do sofrimento — uma caminhada marcada por ansiedade, confusão, desespero, decepção, maldade, dor e provações.

Alguma dessas palavras soa familiar para você?

A vida cristã não é um parque de diversão, mas um campo de batalha. Não se trata de férias, mas de uma guerra. Não conseguiremos avançar sem Deus, e admitir essa limitação é crucial. É essencial. O salmista deixa clara sua necessidade absoluta do Senhor de três maneiras específicas — três declarações diretas:

1) Minha alma anseia por ti (119.81)

A minha alma desfalece, aguardando a tua salvação; porém espero na tua palavra.

O salmista abre o coração e mostra que chegou ao limite. A NVI traduz de forma precisa: “Estou quase desfalecido, aguardando a tua salvação”. Há um senso de urgência aqui. A situação é crítica e ele precisa que o Senhor intervenha rápido.

Michael Wilcox observa o peso acumulado sobre Davi:

Em cinco estrofes sucessivas, o salmista falou do mau trato que recebeu daqueles que o detestam e se opõem a ele. Na *Vau* ele é insultado (v. 42), na *Zaine* zombado (v. 51), na *Hete* cercado (v. 61), na *Tete* caluniado (v. 69) e na *Iode* injustiçado (v. 78). Aqui na *Cafe*, ele continua sendo molestado pelos arrogantes...

O autor está visivelmente sobrecarregado. Se Deus não o salvar agora, ele não resistirá. A única esperança que ele possui está no Senhor e em sua palavra. Por isso, ele solta uma declaração de fé no meio da dor: “Porém espero na tua palavra”. É como se ele dissesse: “Meu anseio por livramento me empurra para a tua palavra, e nela — e somente nela — vou esperar.”

Qualquer coisa na vida que nos force a buscar a Palavra é algo bom, não importa a aparência ou a “embalagem” que tenha.

2) Meus olhos procuram por ti (119.82)

Os meus olhos esmorecem de tanto esperar por tua promessa, e pergunto: “Quando me consolarás?”

A imagem da “alma” (heb. *nephesh*) no versículo anterior — “A minha alma desfalece” (v. 81) — agora se volta para os “olhos”. A ideia é a mesma: assim como a alma está quase desfalecendo, seus “olhos estão cansados de tanto olhar, esperando o que prometeste” (NTLH). Davi está fatigado, exausto, — seus olhos fraquejam (NVI) — porque a promessa pela qual ele tanto esperou parece não chegar. Ele diz: “Tu prometeste me salvar, mas olha onde eu estou! Nada mudou”. Ele procurou um sinal, mas não há alívio à vista.

Esse desespero faz brotar uma pergunta honesta: “Quando me consolarás?” (v. 82b). Ele está dizendo: “Eu olho apenas para ti; se o consolo não vier de ti, ele simplesmente não virá”. Spurgeon, como sempre, oferece um pensamento útil sobre esse cansaço de Davi:

Esta experiência de esperar e desfalecer é bem conhecida por santos amadurecidos, e ela lhes ensina muitas lições preciosas que jamais aprenderiam por qualquer outro meio.

3) Minha vida depende de ti (119.83)

Já me assemelho a um odre na fumaça, mas não me esqueço dos teus decretos.

A imagem do versículo 83 é fortíssima. Ele se vê como um odre seco, rachado, gasto e inútil, pendurado perto do fogo. O calor do sofrimento o fez se enxergar inútil. Ele sente como se Deus tivesse virado as costas para ele e como se, agora, não tivesse mais valor algum nem utilidade.

Contudo, mesmo com esse sentimento de inutilidade, Davi não solta a mão de Deus: “Não me esqueço dos teus decretos” (v. 83b). É como se ele dissesse: “Tua Palavra continua em mim, Senhor. Estou abatido, mas não fui destruído. Não entendo o que está acontecendo, mas ficarei contigo até o fim. Vou continuar me lembrando da tua palavra.”

Veja que verdade bela: fazer perguntas difíceis a Deus e ter fé em Deus não são coisas opostas. Na hora do sofrimento, elas caminham juntas. Portanto, admita sua necessidade do Senhor mesmo quando as dúvidas apertarem: anseie por Deus, firme seus olhos na direção de Deus e jamais deixe de orar, como quem realmente acredita que a sua vida depende de Deus.

⁸¹A minha alma desfalece, aguardando a tua salvação; porém espero na tua palavra. ⁸²Os meus olhos esmorecem de tanto esperar por tua promessa, e pergunto: “Quando me consolarás?” ⁸³Já me assemelho a um odre na fumaça, mas não me esqueço dos teus decretos.

II. Leve suas preocupações ao Senhor (119.84-87)

A fé cristã não é do tipo que oferece um anestésico para a dor, mas um propósito para ela. Timothy Keller sintetiza isso com precisão:

O cristianismo ensina que, ao contrário do fatalismo, o sofrimento é avassalador; ao contrário do budismo, o sofrimento é real; ao contrário do carma, o sofrimento é fre-

quentemente injusto; mas, ao contrário do secularismo, o sofrimento tem significado. Há um propósito nele e, se enfrentado corretamente, ele pode nos cravar como um prego nas profundezas do amor de Deus e em uma estabilidade e poder espiritual maiores do que se possa imaginar.

Os versículos 84 a 87 giram em torno do pedido de socorro no final do versículo 86: “Ajuda-me, pois sou perseguido injustamente.” Esses versículos expõem as feridas abertas de Davi: “Eu permaneci fiel, mas olha o que recebi em troca. Estou confuso. Estou decepcionado. Minha alma dói”. O homem segundo o coração de Deus não esconde isso; ele conta ao Senhor. Ele identifica com precisão o que está vivendo, e podemos imaginar o Salvador ouvindo com paciência enquanto seu filho despeja o que sente.

Davi faz quatro petições. Ele pede ajuda para suportar os perseguidores (v. 84), os soberbos (v. 85), os injustos ou mentirosos (v. 86) e os cruéis (v. 87).

Eis as petições de Davi:

1) Preciso de tua ajuda para suportar os perseguidores (119.84)

Quantos vêm a ser os dias do teu servo? Quando me farás justiça contra os que me perseguem?

Este versículo traz duas perguntas diretas.

- Primeiro pergunta: “Até quando terei de esperar?” Ou: “Será que eu viverei para ver o socorro chegar?” Ou: “Quantos vêm a ser os dias do teu servo?”
- Segunda pergunta: “Quando julgarás aqueles que me perseguem?” Ou: “Quando me farás justiça contra os que me perseguem?”.

Esse lamento todo expõe a alma de Davi. Na prática, ele está dizendo: “Já deu. Eu não aguento mais ser caçado. Quando é que o

Senhor vai agir? Do meu ponto de vista, agora seria o momento ideal. O Senhor não acha?”.

Mas note o que está por baixo dessa impaciência: o salmista não busca vingança com as próprias mãos. Ele vive o que está em Deuteronômio 32.35 e **Romanos 12.19**, onde a Bíblia diz:

Meus amados, — escreveu o apóstolo Paulo — não façam justiça com as próprias mãos, mas deem lugar à ira de Deus, pois está escrito: “A mim pertence a vingança; eu é que retribuirei, diz o Senhor.

Talvez você queira o revide agora, mas a maturidade cristã é esperar pelo cronograma de Deus. Você pode reclamar com ele, mas não deve tomar para si o que pertence apenas ao Senhor.

Peça ao Senhor ajuda para suportar os perseguidores.

Davi pede mais...

2) Preciso de tua ajuda para suportar os soberbos (119.85)

Para mim abriram covas os soberbos, que não andam conforme a tua lei.

Gente soberba, que não dá a mínima para a palavra de Deus, tratou o homem segundo o coração de Deus como um animal de caça. Eles tentaram encurralá-lo, abrindo “covas” no seu caminho. Repare que é plural: eles não armaram uma única cilada; cercaram a vida dele de todos os ângulos. São implacáveis na tentativa de derubá-lo e apagá-lo da história.

Em 1Timóteo 3.1, o homem de Deus é chamado à integridade. Somente uma vida assim consegue desviar dos abismos que o maligno cava para arruinar sua família, seu ministério e seu nome. Quando os orgulhosos atacarem, sua defesa não é a força, mas caminhar humildemente firmado na palavra de Deus.

Ao jovem Timóteo, Paulo escreveu ainda, em **1Timóteo 4.12** (NAA): “Ninguém o despreze por você ser jovem; pelo contrário, seja

um exemplo para os fiéis, na palavra, na conduta, no amor, na fé, na pureza.” Essa será a única maneira de nos desviarmos das armadilhas que os soberbos armam contra nós, povo de Deus.

Peça ao Senhor ajuda para suportar os perseguidores.

Peça ao Senhor ajuda para suportar os soberbos.

E Davi pede mais...

3) Preciso de tua ajuda para suportar os injustos (119.86)

Todos os teus mandamentos são verdadeiros. Ajuda-me, pois sou perseguido injustamente.

O salmista só tem uma saída: confiar naquilo que é sólido. Ele afirma: “Todos os teus mandamentos são verdadeiros”. Enquanto o mundo ao redor é feito de mentiras e falsidades, a palavra é infalível. Como ele luta contra a difamação? Fugindo para Deus e gritando por “ajuda!”. Spurgeon descreve bem essa reação:

Esta é uma oração de ouro, tão preciosa quanto curta. As palavras são poucas, mas o significado é pleno... Quem quer que possa nos ferir, não importa — desde que o Senhor nos ajude... ‘Ajuda-me, Senhor’ será uma oração apropriada para a juventude e a velhice, para o trabalho e o sofrimento, para a vida e a morte. Nenhuma outra ajuda é suficiente, mas a ajuda de Deus é autossuficiente e nos lançamos sobre ela sem medo.

Peça ao Senhor ajuda para suportar os perseguidores.

Peça ao Senhor ajuda para suportar os soberbos.

Peça ao Senhor ajuda para suportar os injustos.

Por fim, Davi pede...

4) Preciso de Tua ajuda para suportar os cruéis (119.87)

Quase acabaram comigo, na terra; mas eu não deixo os teus preceitos.

Aqui o texto toca no limite da vida. Os inimigos foram tão cruéis que “Quase acabaram comigo, na terra”. Davi sentiu o cheiro da morte. Viu-a bem perto. Mesmo assim, ele se recusa a soltar a mão de Deus: “Mas eu não deixo os teus preceitos”. É a decisão de dizer: “Até o fim eu te sigo. Podem tentar me enterrar, mas eu continuarei obedecendo”. O salmista sabe que a vida verdadeira está do outro lado, mesmo que o custo deste lado seja a morte.

Peça ao Senhor ajuda para suportar os perseguidores.

Peça ao Senhor ajuda para suportar os soberbos.

Peça ao Senhor ajuda para suportar os injustos.

Peça ao Senhor ajuda para suportar os cruéis.

Como se manter orando

A questão, no entanto, é esta: como você consegue continuar em oração quando as garras dos perseguidores estão fincadas em suas costas e a arrogância dos soberbos ensurdece seus ouvidos? Como manter a voz ativa diante de Deus quando os injustos não param de caçar você e seu coração está paralisado pela crueldade? Como sustentar o diálogo com o Céu em um estado de cerco como este?

A resposta é o apego visceral às Escrituras. Não como um exercício meramente intelectual, mas como sobrevivência: lendo, memorizando, meditando e transformando o texto bíblico na sua própria oração. Observe a atitude de Davi: ele decide caminhar conforme a lei do Senhor, mantém a confissão de que os mandamentos de Deus são a única verdade absoluta e, em momento algum, abandona as diretrizes do Altíssimo.

Acompanhe a leitura:

⁸⁴Quantos vêm a ser os dias do teu servo? Quando me farás justiça contra os que me perseguem? ⁸⁵Para mim abriam covas os soberbos, que não andam conforme a tua lei. ⁸⁶Todos os teus mandamentos são verdadeiros. Ajuda-me, pois sou perseguido injustamente. ⁸⁷Quase acabaram comigo, na terra; mas eu não deixo os teus preceitos.

Como é importante para nós essa prática de Davi!

Veja, meu povo, tentar formular orações apenas com a nossa própria mente, especialmente no meio do sofrimento, nos leva rapidamente ao esgotamento mental ou a pedidos focados apenas em nós mesmos. A saída não é inventar frases elaboradas quando você mal tem força para raciocinar. A saída é orar a própria Bíblia. As Escrituras nos entregam o vocabulário exato que Deus escolheu para que conversemos com ele.

Quando a dor paralisa sua mente, você não precisa criar palavras novas; você se apropria do texto sagrado e devolve as palavras de Deus de volta para ele. Essa é a oração que sustenta o crente no cerco, pois alinha nosso clamor à vontade divina, pedindo a Deus exatamente aquilo que ele já se comprometeu a fazer.

III. Confie na fidelidade do Senhor (119.88)

Davi já nos ensinou a (i) admitir que temos necessidade do Senhor (vs. 81-83) e que (ii) devemos levar nossas preocupações a ele (vs. 84-87). Agora ele dirá: (iii) Confie na fidelidade do Senhor (v. 88).

A vida que Deus oferece não é de mera sobrevivência, mas o caminho até a maturidade frequentemente passa pela dor. Se você não tivesse a convicção de que Deus o sustenta, a pressão seria insuportável. Neste último versículo da estrofe *Cafe*, o salmista nos lembra de duas âncoras que Deus providencia para nos manter de pé, com a certeza de que nunca seremos abandonados: (i) nós temos a misericórdia do Senhor e (ii) a palavra do Senhor.

Vivifica-me, segundo a tua **misericórdia**, e guardarei os **testemunhos** que procedem de tua boca.

1) Você tem o amor do Senhor

O salmista suportou o limite do sofrimento e da injustiça. Mentiram sobre ele, e a perseguição quase tirou sua vida. Contudo, o amor de Deus não é apenas um consolo emocional para ele; é a sua própria base de vida.

Em palavras que antecipam a ressurreição de Cristo (e a nossa também, em Cristo), Davi pede ao Senhor: “Vivifica-me, segundo a tua **misericórdia** [ou “amor”, na NVT]”. Ele está pedindo: “Restaura minha vida. Renova minha vitalidade com base no teu amor leal, que jamais falha”. Como lembra Timothy Keller:

O único amor que não o decepcionará é aquele que não pode mudar, que não pode ser perdido, que não se baseia nos altos e baixos da vida ou no quão bem você vive. É algo que nem a morte pode tirar de você. O amor de Deus é a única coisa assim.

Por isso Davi ora assim: “Vivifica-me, segundo a tua **misericórdia** [o teu amor leal]”.

Você tem o amor do Senhor.

2) Você tem a palavra do Senhor

De um lado, somos sustentados pelo amor de Deus. Do outro, pela sua Palavra. A expressão “os testemunhos que procedem de tua boca” é, como aponta o teólogo Allen Ross, uma “revelação direta de Deus”. É a garantia da inspiração divina das Escrituras.

A Palavra é a sua provisão durante a crise, atuando junto com o amor leal do Senhor. A obediência que vemos no salmista não é um esforço cego, mas a resposta de quem experimenta esse amor prático. Porque Deus o ama e o sustenta, a resposta do salmista é: “guardarei os testemunhos que procedem de tua boca”. O amor de

Deus dá o motivo e a força para obedecer; a Palavra de Deus sustenta esse amor e informa a direção. Amor e Palavra são as duas provisões que mantêm você firme durante o ataque. São elas que o sustentam até o fim.

O diário do Getsêmani e da cruz

O Salmo 119.81-88 não é apenas o diário de um homem exausto; ele descreve o caminho do nosso próprio Salvador, Jesus Cristo. É fácil imaginar Jesus orando essas exatas palavras, porque ele viveu a agonia de cada uma dessas linhas. Do sofrimento no Getsêmani à cruz, toda a trajetória de angústia e libertação está contida aqui.

Quando Davi relata que seus olhos falharam esperando por consolo (v. 82), vemos Jesus no jardim. Ele pediu a companhia de seus amigos mais íntimos na hora de maior pavor, mas encontrou os apóstolos dormindo e, logo depois, os viu fugindo para salvar a própria pele. O abandono humano foi absoluto.

Quando Davi diz que os arrogantes cavaram armadilhas (v. 85) e o perseguiram com mentiras (v. 86), nós vemos o Sinédrio operando na calada da noite. Falsas testemunhas foram compradas para distorcer as palavras de Cristo. Líderes religiosos, que deveriam pastorear Israel, cuspiram em seu rosto. Horas depois, esses mesmos fariseus estariam aos pés da cruz, destilando veneno e zombaria contra ele, gritando que ele salvou os outros, mas não conseguia salvar a si mesmo.

E quando o texto declara “quase acabaram comigo, na terra” (v. 87), somos levados diretamente ao pátio romano. Os guardas não apenas executaram uma sentença; eles aplicaram crueldade sádica. Suas costas foram rasgadas por açoites, uma coroa de espinhos foi cravada em seu crânio, e ele foi espancado antes de ter os pulsos atravessados por cravos.

Jesus enfrentou o cerco definitivo para que nós tivéssemos saída — para que pudéssemos realmente ser “vivificados” no último dia (119.88). Como Timothy Keller expressa com precisão cirúrgica:

Jesus abriu mão de toda a sua glória para que pudéssemos ser revestidos dela. Ele foi excluído para que tivéssemos acesso. Foi amarrado e pregado ao madeiro para que fôssemos libertos. Foi lançado fora para que pudéssemos nos aproximar. Jesus removeu a única espécie de sofrimento capaz de, de fato, destruir o homem: o ser banido da presença de Deus. Ele tomou sobre si esse fardo para que, agora, todo sofrimento que sobrevenha à sua vida sirva apenas para torná-lo grande. Sob pressão, um fragmento de carvão converte-se em diamante. Da mesma forma, a aflição daquele que está em Cristo apenas o transforma em alguém resplandecente.

Ah, meu povo! Ah, meu amigo, minha amiga! Cristo foi esquecido pelo Pai lá na cruz para que você jamais fosse esquecido por ele — nesta vida e eternamente.

S.D.G. L.B.Peixoto.